

A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO MECANISMO PARA RECONHECER O PRÓPRIO CORPO E ESTIMULAR A AUTONOMIA

Milena Souza da Silva¹
Jaíne da Silva Santana²
Édila Dalmaso Coswosk³

RESUMO

Em novembro de 2019, licenciandas em Ciências Biológicas desenvolveram uma intervenção direcionada a crianças e adolescentes residentes de um espaço provisório que se encontram em medida de proteção. O projeto teve por objetivo estimular a autonomia feminina a partir da reflexão de um filme transmitido, além da promoção de saúde, conhecimento, cuidado e higiene com o corpo discutidos a partir de uma introdução científica, bem como a prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis. Percebemos que as informações relacionadas a esta temática são precárias aos adolescentes, e abordagens em espaços escolares ou não de suma importância para construção social e desenvolvimento destes.

Palavras-chave: Educação; Sexualidade; Crianças; Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A educação sexual é um processo formado por manifestações básicas de todo o indivíduo desde o seu nascimento, que compõe os desenvolvimentos biológicos, estes expressos de forma individual, e os sociais demonstrados de forma coletiva e em sociedade que são compreendidos e articulados durante toda a vida (MAIA & RIBEIRO, 2011). Considerando as temáticas que envolvem a sexualidade, percebemos que a educação sexual é necessária em vários ambientes, não somente em sala de aula, mas em todos os lugares que tenha a presença de pessoas, envolvendo assim as relações expressas em tal ambiente com a importância do conhecimento sexual em seus diversos eixos.

Geralmente há um prejulgamento em relação à educação sexual de crianças e adolescentes, é comumente confundido sexualidade com sexo, deste modo há um receio ao manifestar tal abordagem para este público, mas na verdade a sexualidade começa a ser desenvolvida desde o nascimento, ela nos acompanha em todas as fases de vida se manifestando em diferentes graus e momentos, o que gera uma

¹Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: milenasplytter@gmail.com

² Discente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: jaynesantanaj@gmail.com

³ Doutora em Saúde Coletiva (FIOCRUZ-Minas). Professora Assistente do Colegiado de Ciências Biológicas (UNEB/DEDC-X). E-mail: edilacoswosk@hotmail.com

necessidade de compreensão desta (BLISSE, 2012). Desta forma o primeiro ambiente para se trazer tais questões, de forma sistematizada, ainda é a escola. Esta tem papel fundamental na vida das crianças e dos adolescentes, fazendo parte da construção da identidade dos mesmos, estes passam grande parte do tempo de suas vidas no ambiente escolar, onde aprendem a se relacionar socialmente, a descobrir coisas novas e a exercitar sua autonomia (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998). A escola possui grande potencial para sanar dúvidas, desenvolver a criticidade, colaborar para reduzir discriminação de gênero e construção da cidadania.

No contexto atual, onde o desenvolvimento da sexualidade humana está mais diligente, a educação sexual se torna imprescindível e inadiável se fazendo importante na formação de toda criança e adolescente, compreendendo assim que ao esconder o que já está em evidência pode trazer problemas futuros para estes cidadãos (SAITO & LEAL, 2000). Deste modo, ao invés de omitir informações, os adultos formadores e os pais devem explicar e tirar as dúvidas das crianças à medida que elas surjam.

Entendemos que, como futuros docentes, trazer questões do contexto social para os alunos é de extrema necessidade, tendo em vista o papel fundamental que a educação tem durante toda a trajetória de vida. Sendo assim, a escolha do tema central do projeto se deu em consideração a grande problemática referida à educação sexual das crianças e adolescentes no contexto atual, sendo plausível tal abordagem não apenas na sala de aula, mas também em espaços não formais.

METODOLOGIA

O projeto a ser relatado intitulado como “A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO MECANISMO PARA RECONHECER O PRÓPRIO CORPO E ESTIMULAR A AUTONOMIA” foi realizado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X – Teixeira de Freitas por alunas da mesma, e aplicado a 6 crianças e adolescentes entre 9-17 anos de idade, estudantes da educação básica e residentes da Casa Lar, popularmente chamada de “A casa”, endereçada no mesmo município. Esta é um espaço de proteção provisória e excepcional para crianças e adolescentes sob medida de proteção e em situação de risco pessoal e social. O projeto teve duração de 10h de aplicação que foi dividido em duas etapas e realizado nos dias 25 e 27 de novembro de 2019, e teve por objetivo estimular a autonomia feminina, além da promoção de saúde, o conhecimento, cuidado e higiene com o corpo, bem como a prevenção contra de infecções sexualmente transmissíveis.

A equipe do projeto inicialmente conheceu a Casa Lar, onde as crianças e adolescentes foram apresentadas, bem como a diretora que relatou as várias situações que o espaço enfrenta. Após este processo de ambientação, foi elaborado o projeto de intervenção pedagógica e iniciou-se a primeira etapa da abordagem que se deu através de um encontro na UNEB, Campus X, onde foi feita uma sessão cinema e assistido o filme “Que horas ela volta?” de Anna Muylaert que retrata a história de Val uma empregada doméstica que deixou a filha pequena no interior para tentar uma vida melhor em São Paulo, e da Jéssica a filha da Val que engravidou muito nova e tomou a mesma decisão da mãe de deixar o filho para ir para São Paulo.

A metodologia através de vídeos e imagens que foi utilizada teve o intuito de perceber as variáveis que podem estar associadas um caso central, e respectivamente debater o tema de maneira que estimulasse o senso crítico dos adolescentes, conduzindo-os a reflexão da questão da gravidez na adolescência como parte de um processo social muito amplo e complexo, que envolve questões de gênero e classe. No mundo globalizado é preciso interagir com as novas tecnologias para que os alunos convivam com o mundo conectado. O papel da mídia é fundamental para que sejam incorporadas as novas atitudes cotidianas de forma prazerosa. É muito importante o processo de humanização das tecnologias, pois são meios que podem facilitar o processo de aprendizagem. (PAZZINI, 2013).

Após a sessão cinema os alunos juntaram-se em círculo onde todos tiveram um tempo para recriar a história da Jéssica antes de ir para São Paulo, a intenção foi que se pensassem os motivos da sua gravidez, da decisão ir para São Paulo e deixar o filho, de omitir que tinha um filho para sua mãe, dos conflitos com sua mãe etc. Em seguida houve a socialização dos textos produzidos e percebemos a falta de estabilidade familiar e social que estas crianças e adolescentes apresentam. Muitas não consideravam nem o fato de a personagem do filme ter sofrido um abuso ou não ter informações sobre o seu corpo, a maioria das respostas foram criadas de maneira que diminuísse a autonomia feminina, colocando a mulher como imoral ou indecente.

A partir dos textos, propusemos um olhar mais crítico sobre a vida de uma adolescente que cresceu sem um núcleo familiar em condições precárias e que engravidou bem jovem, direcionando a história para a vulnerabilidade em que a mulher está exposta na sociedade, em oposição a mulher “sem vergonha” como foi apresentada pelos participantes. Neste contexto foram contadas algumas histórias reais pelos alunos, histórias parecidas com a do filme que eles mesmos já passaram,

podemos observar a compreensão do que foi dito através da vivência própria. Apesar de um bate-papo bem construtivo alguns alunos ainda permaneceram com um pensamento machista, mas não podemos julgar tal concepção, ela representa os valores da sociedade em que vivemos, mas que precisamos questionar e lutar para garantir equidade nas relações de gênero.

Dando continuidade à intervenção, o segundo encontro foi realizado no Laboratório Geral de Biologia da UNEB, Campus X, onde realizamos uma aula sobre: infecções sexualmente transmissíveis (Ist's), métodos de contracepção e anticoncepção, ciclo menstrual, sistema reprodutor feminino e masculino e higiene íntima.

Durante a aula foi mostrado imagens reais de Ist's onde percebemos a surpresa dentre os alunos, muitos nunca tinham ouvido falar nas infecções nem como se prevenir delas, da mesma forma foi com os sistemas reprodutores e higiene íntima, os alunos mal sabiam onde ficavam localizados os órgãos reprodutores no seu próprio corpo. Porém, todos se mostraram bem entusiasmados com os assuntos e participativos questionando bastante, tirando suas dúvidas, etc.

Ao final desta aula, após o lanche, ainda foi feita uma dinâmica que teve objetivo de retornar ao filme da primeira etapa e salientar sobre a confiança dada a qualquer pessoa no dia-a-dia, demonstrando que qualquer um pode ter uma Ist sem que outras pessoas saibam, trazendo assim a reflexão em torno da autonomia e autocuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabemos que trabalhos que envolvem a sexualidade permitem a realização de ações preventivas e a promoção de saúde, desta forma auxiliam os jovens para que possam tomar decisões conscientes a respeito do assunto, tais propostas como esta são ainda mais necessárias quando voltadas para um público alvo tão específico, que estão em situação de maior vulnerabilidade do que os demais (SEVALHO, 2018).

Retornando ao primeiro momento de ambientação quando fomos conhecer “A Casa”, nos foi falado o quão é difícil lidar com situações extremas relacionadas às crianças que ali residem, são situações que afetam o desenvolver de toda uma adolescência e juventude e que a maioria das situações que implicam a estadia da criança ali é de teor abusivo e sexual. Apesar da trajetória que cada um tem, fomos

surpreendidos pela doçura com que eles lidam com as pessoas, sendo muito amorosos, participativos e sorridentes.

Foi possível entrever o quão precário os jovens são de conhecimento sobre sexualidade e principalmente sobre o próprio corpo, ainda mais quando falamos de crianças e adolescentes que passaram e passam por situações de vulnerabilidade. Um ponto crítico percebido foi a ausência de uma figura que auxiliasse e passasse confiança aquelas crianças em meio a tantas dúvidas e questionamentos. É dificultoso confiar e saber em quem confiar.

Entender a sexualidade como uma manifestação biológica e social é de uma grande transcendência ao compreender a importância da educação sexual para crianças e adolescentes, faz-se necessário romper os prejulgamentos referente a esta abordagem para este público, pois como dito no princípio deste relato, é de suma relevância o conhecimento sexual desde a infância, já que este é expresso em diversos eixos ao longo da vida de uma pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi finalizado com sucesso e superou nossas expectativas, o que achávamos que teria um clima pesado e difícil de desenvolver, se tornou um clima alegre de troca de conhecimentos e cuidado.

Através desta intervenção foi possível ampliar o conhecimento sobre as temáticas que envolvem a sexualidade, bem como a forma de se trabalhar este conteúdo com crianças e adolescentes de maneira atrativa e sutil normalizando todo o processo de desenvolvimento sexual humano. Compreendemos na prática as várias nuances de abordar a educação sexual, desde técnicas com charges animadas até o impacto das fotos reais, além dos campos distintos que é possível desenvolver a partir deste assunto, como foi o caso da autonomia feminina e ressalvo para a confiança dada as pessoas. Concluímos assim que esta temática é de suma importância para construção social e desenvolvimento de todo adolescente.

REFERÊNCIAS

BELISSE, C.L. Atividade Sexual Precoce na Adolescência: a importância da educação sexual nas escolas. **Projeto de Desenvolvimento Educacional (PDE) desenvolvido pela SEED/PR**. Paraná, 2012. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1460-8.pdf>. Acesso em: 12 de dezembro de 2019.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marcal. Educação sexual: princípios para ação. **Doxa**. Revista Paulista de Psicologia e Educação, v. 15, n. 1, p. 41-51, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124985>>. Acesso em: 05 de outubro de 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs)**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 10 novembro de outubro de 2019.

PAZZINI, Darlin Nalú Avila; ARAÚJO, Fabrício Viero de. **O uso de vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. 2013. 15 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias da Educação) - UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini_Darlin_Nalu_Avila.pdf?sequence=1> Acesso em: 04 de outubro de 2019.

SAITO, M. I. & LEAL, M. M. Educação sexual na escola. Instituto da Criança do Hospital das Clínicas e Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). **Pediatria**. São Paulo. pg. 44-48, 2000. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/26475775-Artigos-originaisoriginal-articles-artigos-especiaisspecial-articles.html>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

SEVALHO, G. The concept of vulnerability and health education based on the theory laid out by Paulo Freire. **Interface (Botucatu)**. 2018; 22(64):177-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000100177&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 de abril de 2021. Epub 18 de maio de 2017. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0822>.